Ano 4.º ❋ ❋ ❋ ❋ ❋ Aveiro, 10 de Setembro de 1914 ❋ ❋ ❋ ❋ ❋ Numero 185

A LIBERDADE

REPUBLICANO-DEMOCRATICO

Propriedade da Empreza A LIBERDADE

Director—ALBERTO SOUTO

Administração e Edição do DIRECTOR

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

Museu Aveiro Biblioteca

A GUERRA DE 70

O DESASTRE DA FRANÇA

Paginas negras--Derrotas--Traições--Vergonhas

De FORBACH a METZ — Bazaine — Gravelotte, S. Privat — Sédan

O marechal miseravel

No dia em que se feriu a batalha de Froeschwiller, Bazaine era derrotado em Forbach.

Fixe o leitor que menos vagar tem para compulsar a historia, esse nome de Bazaine.

Não é um marechal, é um grilheta. Comanda os exercitos da França, trazendo lá dentro a covardia e a traição de mãos dadas para inutilisarem os melhores soldados da sua Patria.

Imaginem a mais vergonhosa figura dos grandes acontecimentos e teem Bazaine.

Finda a guerra de 70, pelo tratado de Francfort, o tribunal militar que o julgou condenou-o á morte. Mas para um mixto de ambicioso, de pusilanime, de covarde e traidor como ele, a morte seria honra grande de mais.

A pena foi-lhe comutada. Compreende-se que o odio de uma testa coroada fizesse fuzilar num assomo de estupidez e maldade, o bravo heroico Ney. Não se compreenderia o fuzilamento de Bazaine.

Quando um general assim procede, as balas que com ele se gastassem, seriam desperdicio. Os Bazaines deixam-se entregues ao desprezo e ao remorso. Um dia vem a morte busca-los mizeravelmente e a Historia vai então, cheia de digna severidade, justiceira e implacavel, aferrar-lhe ao pé uma grilheta eterna!

Batido parcialmente em Forbach, o marechal recuou sobre Metz e em vez de caminhar rapidamente sobre Verdum e Chaleus, como lhe fôra ordenado, deixou-se cercar pelos 1.º e 2.º corpos do exercito prussiano, tal a lentidão com que manobrou.

A 16 de Agosto, o principe Frederico Carlos cortava-lhe a estrada de Verdum e travava com o exercito de Bazaine a batalha de Regonville.

Mais uma vez a fraqueza, a indecisão, a covardia ou a traição do marechal deixou perder uma ação importantissima que poderia ter salvo o seu exercito de 136 mil homens com 420 canhões, que deixou perder a ocasião de destroçar os 92 mil homens do principe da Prussia.

Bazaine não deixou tomar a ofensiva aos seus homens, ardentes de entusiasmo.

Frederico Carlos que se julgou perdido, viu com espanto que o não atacavam. Bazaine ficou inativo em 17; Frederico Carlos concentrou mais forças e no dia 18 atacou os franceses numa extensão de 14 kilometros, entre Gravellot e Saint-Privat.

Foi a maior batalha de 70. Mil peças de artilharia vomitaram metralha nesse dia nas cercanias do Metz. Tresentos mil homens—180:000 alemães, 125:000 franceses—aí se bateram encarniçadamente.

No centro e esquerda, os franceses levaram vantagem defendendo-se com bravura. Bazaine, no entanto, não querendo tomar a ofensiva, incapaz de um rasgo, de uma audacia, de um heroismo, deixou que o marechal Caurobert que comandava a direita, fosse batido em S. Privat. Aí mesmo os soldados franceses resistiram e combateram soberbamente. No primeiro assalto a guarda prussiana deixou na aldeia de S. Privat 7.000 mortos.

As tropas de Caurobert, ás 8 horas porém não tinham já munições. Bazaine não as socorreu. Caurobert atacado por 168 canhões e 30 mil prussianos, teve de evacuar a aldeia. Bazaine tinha ainda fresca a guarda imperial francesa com 20:000 homens!

A's nove horas da noute juncavam o solo 20:000 cadaveres de alemães, 12:000 dos franceses.

No dia seguinte, os prussianos, com espanto seu, viram que tinham vencido—porque Bazaine recuava para Metz!

Frederico Carlos correu então sobre a praça e sitiou-a com 160 mil homens.

Bazaine completou aí a traição. Durante dois mezes conservou-se inativo, sem fazer uma unica tentativa séria para romper o cerco, deixando inervar os 240:000 homens do seu comando que depois entregou de mãos atadas ao inimigo.

A 22 de agosto, Mac-Mahon que ainda podia comunicar com ele, comunicou--lhe que ia em seu auxilio. Só quatro dias depois Bazaine simulou uma sortida. Concentrou as suas tropas na margem direita de Moselle, deu-lhes ordem de marcha, depois mandou parar. A 31, quasi por imposição dos oficiais e soldados, recomeçaram as operações interrompidas sem nenhum motivo e sem nenhuma explicação.

Os franceses atiraram-se para a frente e tomaram excelentes posições em Flawille, Montoy, Retonfey e Servigny.

No dia seguinte os prussianos atacaram-os. Bazaine deixou as suas tropas sem direção, sem instruções, sem plano e sem auxilio. Perderam-se as posições conquistadas.

Deixemos por agora em Metz o traidor sobre cuja memoria, nesta hora lancinante, caem ainda as maldições da França.

Em 1 de setembro Mac-Mahon era esmagado ás portas de Sédan num violentissimo combate. Ferido Mac-Mahon logo no principio da batalha, o comando passou ainda por duas mãos no mesmo dia. A cavalaria, os caçadores de Africa, os hussards deram cargas magnificas. Tudo foi inutil. Cercado por 240.000 alemães, metralhado por 700 canhões, o exercito francês entrava em Sédan, tendo 17.000 mortos e feridos.

Aí Napoleão III, encurralado, arvorou a bandeira branca. A 2 de setembro ia assinar a capitulação na cosinha de uma casa de aldeia! A rendição de Sédan, foi a queda do Imperio.

A França sacudiu a juba leonina e acabou com a tragica farça que tão cara lhe ia custando.

Mas de Sédan é preciso contar alguma coisa mais. Alguma coisa mais, pois, nós iremos contando.

O novo pápa

Com a guerra, todas as atenções se desviaram do acontecimento que enlutou o mundo catolico com a morte de Pio X e a eleição do novo pápa.

Como pela maioria dos nossos leitores será sabido a eleição cahiu no cardeal Dela Chiesa, que logo tomou o nome de Benedicto XV.

Pois no dia 6 realisou-se na capela Sixtina, com o imponente cerimonial do rito romano e na presença dos cardeais, bispos, côro pontifical, corpo diplomatico acreditado junto da Santa Sé e Patriciado da Ordem de Malta, a coroação de Benedito XV.

A cerimonia, que foi solenissima, terminou depois da 1 hora da tarde.

Diz-se que brevemente o novo pápa publicará uma inciclica a respeito da guerra.

Benedito XV ordenou que ás irmãs de Pio X seja concedida a pensão mensal de duas mil liras, em vez da de trezentas que o falecido pápa solicitava no seu testamento.

BRITO ARANHA

Na terça-feira, 8, faleceu na sua casa de Belem, o venerando velho, decano dos jornalistas portugueses.

Colaborou em grande numero de jornais, tais como: *Revolução de Setembro, Civilisação, Federação, Jornal para todos, Arquivo Pitoresco, Arquivo Familiar, Liz, Leiriense, Comercio do Porto, O Futuro, Discussão* e *Diario de Noticias*, onde a 19 de maio de 1889, foi elevado, pelo falecimento de Eduardo Coelho, a redator principal, lugar que ainda hoje ocupava.

A sua morte foi muito sentida.

Desastre grave

Luiza Maracas, residente com seu marido na estrada de S. Tiago, quondo na ultima sexta-feira conduzia duas vacas, uma delas deu-lhe uma cornada no baixo ventre que lhe rasgou a barriga sendo preciso cose-la a pontos naturaes, e o seu estado é bastante melindroso.

Portugal perante a guerra

Já chegaram a Lisboa as forças expedicionarias que no proximo dia 12 devem seguir para Angola e Moçambique. Ao seu desembarque em Santa Apolonia acudiu o povo da capital a saudar os soldados republicanos que no sagrado dever de defender a entegridade do solo patrio e seus dominios, partem para a Africa cheios de entusiasmo e nunca desmentida abnegação.

Entre o povo que se aglomerava na estação, encontravam-se, uniformisados, os srs. tenente-coronel Alves Roçadas, capitão Maia Magalhães, coronel Lobo, e varios oficiais da guarnição, representantes do governo e muitos sargentos.

A cada momento se erguiam vivas á Patria, á Republica, ás nações aliadas e ao exercito de terra e mar.

As forças chegadas á capital no dia 6, são de artilharia, de Portalegre, infanteria 15, de Tomar e cavalaria 9, do Porto.

Na terça-feira mais forças chegaram a Lisboa e outras se lhe seguirão até completar o efectivo destinado ás duas expedições que breve vão partir para a Africa.

* * *

E' grande o numero já dos voluntarios que se tem oferecido para ir combater ao lado dos exercitos aliados.

Em Lisboa está-se formando uma pequena legião portugueza que espera em breve marchar para o teatro das operações da guerra.

* * *

Sobre a tão falada mobilisação militar o sr. ministro da guerra forneceu á imprensa a seguinte nota oficiosa:

«Não é exacto que nalgumas unidades do exercito e nomeadamente no regimento de artilharia 5 se esteja procedendo á mobilisação, como alguns jornais teem propalado; o que se está fazendo nessas unidades é tão sómente o estudo de preparação de mobilisação, não havendo ordem alguma para mobilisação do exercito».

* * *

O sr. dr. Alves da Veiga informou que, não podendo deixar Bruxelas, onde se encontram quasi todos os ministros e numerosos portuguezes, a cidade está tranquila e os nossos compatriotas fora de perigo.

* * *

Não ha calamidades ou desastres de vulto no estrangeiro, que em Portugal se não reflictam, e este nosso bom povo, mostrando o seu humanitarismo, sofre com as suas dores e trata logo de por todos os meios lhes suavisar as maguas e infortunios, e esquecendo-se muitas vezes dos males de que tambem os seus irmãos infermam e sofrem, trata logo de abrir subscrições para com o seu produto lhes minorar os reveses da sorte.

Assim, agora, abriram-se já subscrições para os feridos da guerra sem se olhar a que dentro de Portugal tambem ha muita miseria envergonhada que bem precisa de socorros.

Dizem-nos que ha dias alguem aí andou de porta em porta pedindo para os feridos da guerra e que o minimo que **aceitava** eram cinco tostões. Não sabemos se isto é verdade, mas a se-lo, causa estranhesa que se ponha um limite á vontade do subscritor não lhe aceitando menos de cinco tostões nem mais de dois mil reis.

* * *

Em Portugal os efeitos da guerra só se tem feito refletir na elevação constante dos preços dos generos de primeira necessidade e outros secundarios. Generos armazenados ha muito tempo, recebidos por preços minimos, teem tido uma alta extraordinaria.

Aqui em Aveiro sabemos que o carvão que se vendia a 500 réis o caneco se está vendendo a 700 e 800 réis. O assucar e o bacalhau tambem vae subindo a pouco e pouco, e só os remediados podem come-lo ainda pelo primitivo preço porque poderam fornecer-se a tempo.

Não é possivel, pois, por mais medidas que se adotem, pôr um freio aos gananciosos e açambarcadores.

Diz-se que uma nova tabela de preços está já feita, mas o que seria da maior conveniencia era a sua afixação nos lugares publicos para elucidação de todos.

* * *

E' ámanhã que se realisa o embarque das forças expedicionarias para a Africa.

Os proprietarios e *chauffeurs* dos automoveis das praças de Lisboa ofereceram ao sr. governador civil todos os seus carros para transportarem gratuitamente, por ocasião do embarque dos expedicionarios, as familias dos expedicionarios, membros do governo, corpo diplomatico, estado maior, oficiais de terra e mar e representantes da imprensa, mas a estes só com um cartão passadó pelo jornal diario a que pertencem e com o carimbo do proprio dia.

O sr. presidente da Republica, o governo e as autoridades vão para o arsenal de marinha onde embarcarão no *Adamastor* que seguirá até Paços de Arcos, assistindo assim á partida da expedição.

As novas notas

A nova nota de cinco mil reis que vai ser posta a circular por estes dias tem como principal motivo ornamental o retrato de Alexandre Herculano. Vem já assinada pelo sr. Inocencio Camacho, governador do Banco de Portugal e a indicação da quantia que a nota representa por escudos.

A seguir á nota de cinco escudos, será lançada no mercado a de vinte. Essa aproximar-se-ha, sensivelmente, do tipo da nota inglèsa—simples, em papel branco e aparentemente grosseiro, de margens por aparar, essa nota é, dizse, de falsificação se não impossivel, dificilima, pelo menos. Terá tambem a ilustra-la o retrato a agua dum portuguez ilustre, parecendo que o escolhido para esse fim foi o de Afonso de Albuquerque.

CHUVA

Na semana finda choveu um pouco, e na segunda-feira da semana corrente tambem caíu uma forte batega d'agua que muito beneficiou as vinhas, embora os marnotos não ficassem contentes, nem tão pouco os lavradores que tinham milho nas eiras.

Resgate da divida flutuante

Parece que uma das medidas com que o governo conta atenuar as dificuldades da atual situação economica, é o resgate da divida publica flutuante interna, nas mãos dos particulares.

A importancia dessa divida, uma vez restituida pelo Banco emissor aos respetivos portadores de titulos, ha-de provavelmente, em grande parte, beneficiar as iniciativas comerciais e industriais; directamente pelo concurso imediato que presta ás emprezas dessa naturesa; indiretamente por colocar os Bancos em que fique, depositada em condições de atender as necessidades dos mesmos industriais.

Exercicio

Uma força de marinheiros da armada que aí estão ao serviço da capitania do porto, andou na segunda-feira fazendo exercicio na alameda do Rocio, sob o comando do primeiro sargento sr. Freitas.

Junta da Barra

A Junta autonoma das obras da barra e ria de Aveiro instou com o sr. ministro do fomento para que o capitão de ingenharia sr. José Celestino Regala seja nomeado ingenheiro encarregado dos serviços da mesma Junta.

REGISTO

Da acreditada livraria Belem & C.ª de Lisboa, recebemos os 3.os tomos dos muito apreciados romances: *Segredos do Coração* e *As duas Mães*.

SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO

Aos nossos presados assignantes da Africa e a quem em carta enviámos os recibos, no mez de Abril, vimos novamente pedir-lhes a fineza de enviarem a esta administração a importancia de suas assinaturas em debito, o que muito agradecemos, pois que não podendo para ali fazer a cobrança pelo correio, a demora nos pagamentos nos causa grandes transtornos.

Aos nossos assinantes que já mandaram satisfazer as suas assinaturas, os nossos agradecimentos.

* * *

Como vai começar o tempo das thermas e praias e muitos dos nossos assinantes deixam as suas actuais residencias, vimos pedir-lhes para que, sempre que retirem, nos indiquem as suas residencias temporarias, para lhes ser enviado o nosso jornal.

Seria preferivel enviarem-nos sempre as cintas do jornal para de pronto serem atendidas as suas reclamações e pedidos.

1914

A resenha dos acontecimentos da conflagração europeia

DE 3 A 10 DE SETEMBRO DE 1914

Temos arquivado dia a dia os telegramas de maior interesse e de maior sensação.

Com a entrada dos russos e dos japonezes em acção, os acontecimentos tendem a precipitar-se, sendo de esperar a cada momento noticias sensacionais de grandes batalhas.

Temos estranhado que tendo-se falado numa invenção miraculosa de mr. Turpin, para o completo desarmamento dos exercitos, essa invenção ainda não tivesse sido posta em pratica.

Eis a continuação das noticias que julgamos de mais interesse no atual momento:

Noticias chegadas em 3 de Setembro

7:000 alemães mortos

Paris, 2—As perdas de parte a parte são enormes. Perto de Nancy numa extensão de 3 quilometros os alemães deixaram 2:500 mortos e em Vitriment 4:500

A onda russa avança

S. Petersburgo, 2—As tropas russas seguem vagarosamente mas sempre vitoriosas. Tomaram mais 100 canhões aos alemães e austriacos.

A cidade de S. Petersburgo muda de nome

S. Petersburgo, 2—O maire da cidade recebeu uma petição assinada por milhares de pessoas para que o nome de Petersburgo de origem alemã seja mudado para Petrogrado.

Uma derrota dos aliados

Madrid, 2—Confirma-se a derrota dos exercitos aliados. Os alemães tomaram 7 baterias.

Na Prussia Oriental — Os inglezes na França

Madrid, 2—Consta que os russos foram derrotados na Prussia Oriental, em virtude dos importantes reforços que os alemães receberam, o que lhes permitiu repeli-los.

Consta tambem que os inglezes continuam a enviar forças para a França.

O rei Alberto da Belgica ao lado dos combatentes, incitando-os

Paris, 2—Quando as tropas belgas em Malines ofereciam a ultima resistencia aos invasores, o rei Alberto, percorrendo de automovel a linha da frenta da batalha, exclamou:

«Não quero que os soldados digam que os chefes os mandam para a morte sem tambem se exporem.»

As perdas alemães na Belgica

Madrid, 2—Um jornal de Berlim publica uma estatistica das perdas dos alemães na Belgica, na qual mostra que perderam uma quinta parte dos seus efectivos.

A transferencia do governo francez para Bordeus

Londres, 3—Foi publicada em Paris uma proclamação anunciando a transferencia do governo para Bordeus.

Noticias chegadas em 4 de Setembro

A situação dos exercitos aliados—Nota oficial

Lisboa, 3—Informação oficial recebida na legação britanica em Lisboa em 3 de setembro:

«Em França são continuos os combates ao longo de quasi toda a linha de batalha. A cavalaria britanica travou luta com vantagem contra a cavalaria inimiga fazendo-a retirar e tomando-lhe 10 canhões. O exercito francês, que tem continuado a ofensiva, ganha terreno na região da Lorena. No outro teatro da guerra, o exercito russo está investindo contra Koenisberg.

Os russos derrotaram completamente um corpo do exercito austriaco perto de Lemberg, infligindo-lhes enormes perdas e tomando-lhes 150 canhões.»

O presidente da Republica franceza e o governo em Bordeus

Bordeus, 3—Chegaram hoje a esta cidade o presidente da Republica, todos os membros do governo e o corpo diplomatico.

A defeza de Paris

Paris, 3—Consta que os exercitos coligados não tencionam fazer a cobertura de Paris, mas sim retirar-se para o sul, aguardando a ocasião propicia para tomarem a ofensiva.

A cidade será defendida pelas fortificações e pelas tropas da guarnição.

Vigilancia no mar

Vigo, 3—Esta manhã circularam boatos de que a noite passada um navio de guerra inglez metera a pique um vapor mercante nas aguas da baía.

Uns pescadores contaram que, ás 7,30 da noite, viram dois vapores mercantes que procuravam alcançar a toda a força o porto de Vigo, por virem perseguidos por um cruzador inglez. O maior destes barcos que parecia ser um trasantlantico, deteve-se mas o outro continuou a marcha. Então, o cruzador inglez disparou contra este sete tiros de canhão que provocaram o incendio a bordo. Só assim o vapor parou. O navio de guerra aproximou-se dele, iluminou a zona em que se encontrava com reflectores e depois afastou-se, disparando-lhe mais tres tiros que o afundaram. Julga-se que os tripulantes foram recolhidos e considerados como prisioneiros.

Outro aeroplano que lança bombas sobre Paris

Paris, 3—Hontem um aeroplano alemão voou sobre o ministerio da guerra e camara dos deputados, arrojando 6 bombas que caíram nas ruas 4 de Setembro, Jouvet Hanovre, Vivienne e Condamine, causando destroços, mas não havendo vitimas.

Foi-lhe feito nutrido fogo. Um biplano francez, com uma metralhadora, saiu em perseguição desse aeroplano, que desapareceu.

Boatos—Terminou o trabalho de fortificação

Paris, 3—Em Bayona correram boatos de estarem sendo bombardeados os fortes de Paris. Sabe-se que estão já terminados os preparativos de defeza da capital da França.

O ministerio da guerra tem inspecionado diariamente as fortalezas.

Continua a saída de paisanos, o que o governo permite, convencido de que isso facilitará a resistencia. Chegam numerosos comboios com viveres.

O exercito francez retira para Meuland

Madrid, 3—O exercito francez retirou-se para Meuland, a 35 kilometros de Paris. Consta que os aliados foram derrotados em Saint-Denis, havendo 40 mil baixas.

Batalha em Compiegne

Paris, 3—Em Compiegne houve hontem encarniçada luta, sustentada principalmente pelos inglezes e alemães. O exercito aliado retira para o sul afim de aguardar ocasião propicia.

A atitude da Turquia

Londres, 3—O almirante da esquadra do Mediterraneo comunicou telegraficamente que entraram na Turquia 300 marinheiros alemães.

Diz-se que a esquadra turca, comandada por oficiais alemães, cooperará com a Alemanha contra os aliados.

Noticias chegadas em 5 de Setembro

O Paiz, diario da tarde, no seu numero do dia 4 diz:

Portugal vai mobilisar 60:000 homens?

«Consta que foi para a Imprensa Nacional, para ser publicado por estes dias no *Diario do Governo* um decreto determinando a mobilisação de 60:000 homens do nosso exercito para estarem prontos á primeira voz, afim de marcharem para onde as circunstancias o permitirem.»

* * *

«Corria hoje, não sabemos com que fundamento, que em breve seria constituido um governo nacional, entrando nele não só os chefes de todos os partidos, como os outros elementos extra-partidarios.»

Bombas de um avião alemão sobre Belfort

Paris, 4—Um aeroplano alemão arremessou hoje algumas bombas sobre Belfort, conseguindo afastar-se.

Os russos ocuparam Lamberg

Londres, 4—Segundo noticia oficial os russos ocuparam hontem Lamberg.

A atitude de Espanha

Madrid, 4—Romanones, abordado por alguns jornalistas disse que a Espanha deve manter a sua neutralidade perante o conflicto europeu.

Os valentes montenegrinos derrotam os austriacos

Madrid, 4—Comunicam de Cettigne, capital do Montenegro, que o exercito montenegrino derrotou as forças austriacas quando estas tentavam impedir a sua invasão.

Os austriacos tiveram enormissimas baixas, e grande numero de prisioneiros, apoderando-se os montenegrinos de bastantes cidades.

O avanço dos russos na Prussia Oriental

Paris, 4—Os exercitos russos proseguem a ofensiva na Prussia Oriental, obtendo novos triunfos.

O avanço dos russos—Na Austria e na Alemanha

S. Petersburgo, 4—No combate travado na fronteira oriental da Galicia tomou parte o 12.º corpo do exercito austriaco, que só no dia 25 de agosto, foi transportado da fronteira romaica. O exercito austriaco estava reforçado com numerosos elementos do landsturn. Continua sem cessar a ofensiva das tropas russas. Não foi bem sucedida uma sortida da guarnição de Koenigsberg.

Divisões de cavalaria russa penetraram até longe no interior da Prussia Oriental, destruindo as vias de comunicação. Acamparam na estação de Korscheu.

Na região de Saldan e Sensburg as tropas alemãs permaneceram inactivas.

Londres, 4—Telegrafam de New-York ao *Dail Maill*, dizendo que os russos tomaram Lemberg, depois duma das mais cruentas batalhas.

Os austriacos estão completamente desmoralisados, tendo tido varios regimentos dispersados e deixando milhares de prisioneiros, entre os quais um general. Os russos tomaram lhes trinta e duas peças de artilharia.

Noticias chegadas em 6 de Setembro

Todas as atenções convergem agora para a ação dos exercitos que vão lutar em frente de Paris.

Os alemães na região de Paris

Paris, 5—Segundo comunicação oficial, os movimentos dos exercitos inimigos continuaram na região de Paris, sem que tenha ainda havido contacto. Na região de Verdun os alemães sofreram alguns revezes.

Um combate nos arredores de Paris—Victoria alemã?

Madrid, 5—Informações enviadas ao *Imparcial*, da fronteira franco-hespanhola que se supõe serem de origem alemã, dizem que já se travou um grande combate nos arredores de Paris a dez kilometros de distancia das fortificações que rodeiam a cidade. Segundo essas informações a primeira linha do exercito alemão conseguiu romper o centro do exercito francez que teve de fracionar-se, retirando depois com 35:000 baixas. Os alemães confessam que tiveram 15:000. As operações do exercito alemão foram dirigidas pelo proprio kaiser.

As mesmas informações dizem ainda que depois da batalha se estabeleceu o armisticio para serem enterrados os mortos dos dois exercitos.

O centro do exercito francez derrotado?

Madrid, 5—A embaixada alemã disse ter recebido um telegrama noticiando que em Reims e Verdun foi derrotado o centro do exercito francez, composto de 650:000 homens.

Noticias chegadas em 7 de Setembro

Acordo anglo-franco-russo—Nenhum dos trez paizes aliados concluirá a paz separadamente

Londres, 6—O ministro dos negocios estrangeiros e os embaixadores da França e da Russia assinaram hontem de manhã no *Foreing Ofice* uma declaração que diz o seguinte:

«Os abaixo assinados, devidamente autorisados pelos seus governos respetivos, fazem a declaração seguinte: Os governos da Grã-Bretanha, da França e da Russia comprometem-se mutuamente a não concluirem a paz separadamente no decurso da presente guerra. Os tres governos concordam em que, logo que haja logar para discutir os termos da paz, nenhuma das potencias aliadas poderá estabelecer as condições da paz sem acordo prévio com cada um dos outros aliados.»

Os alemães não atacam ainda Paris

Paris, 6—Comunicação do governo militar: O inimigo, proseguindo no seu largo movimento de mudança de frente, continua a deixar o campo entrincheirado de Paris á sua direita e a marchar na direcção de sudoeste.

20:000 libras para o primeiro soldado russo que entre em Berlim

Rôma, 6—O produto da subscrição para a Festa da Bandeira em Petrogrado, que este ano atingiu a soma de 20:000 libras, destina-se, conforme deliberação do respetivo «comité», a premiar o primeiro soldado russo que entre em Berlim.

Os belgas resistem—Abrem-se os diques a sudoeste de Malines

Londres, 6—Segundo um telegrama de Anvers, no sabado os belgas abriram os diques situados a sudoeste de Malines, inundando completamente toda aquela região onde estavam importantes forças alemãs, que perderam todos os canhões.

A guerra no mar—Varios torpedeiros alemães metidos a pique

Paris, 6—Um telegrama de Petrogrado diz que de Tokio comunicaram para aquela capital que o «destroyer» inglez *Welland* meteu a pique numerosos torpedeiros alemães.

Noticias chegadas em 8 de setembro

Bordeus, 7—Num combate recente duas praças do 137.º de infantaria tomaram a bandeira do 28.º regimento de infantaria alemã, cujo coronel foi feito prisioneiro. Em recompensa deste brilhante feito de armas, a bandeira do 137.º de infantaria vai receber a cruz da Legião de Honra.

O objetivo alemão

Paris, 7—Insiste se em que os alemães desistiram por enquanto de atacar Paris. O seu objetivo seria derrotar os exercitos de Joffre, Pau e French, tentando, neste momento, impedir as forças francesas da fronteira leste de se juntarem ás tropas comandadas por French e Joffre.

Uma comunicação oficial diz que continuam em contacto as forças aliadas com os alemães, no norte e leste.

Um contacto—Os franceses com vantagens

Paris, 7—Um comunicado oficial confirma que a ala esquerda francesa estabeleceu contacto com a direita do inimigo, tendo os franceses vantagens.

Na Lorena e Vosges a situação mantem-se. Repetiu-se o combate na região de Kuret, avançando os franceses sem resistencia. A situação é excelente para os aliados. Maubeuge continua resistindo aos alemães.

Noticias chegadas em 9 de setembro

Brilhante vitoria dos exercitos aliados — Os alemães, perante a heroica resistencia de francezes e inglezes, foram obrigados a recuar

Paris, 8—Comunicação oficial:

«Está travada uma acção geral na linha que, passando por Nanteuil-le-Handoin, Meaux, Sezanne e Vitry-le-François, se estende até Verdun.

«Graças á acção muito vigorosa das nossas tropas, poderosamente auxiliadas pelo exercito britanico, os alemães que até ante-hontem tinham avançado até á região de Couloumiers e La-Ferte-Gaucher, durante a noite de hontem fizeram um movimento de recuo.»

A Austria esmagada pelos russos

Petrogrado (S. Petersburgo, 7)—Nas poderosas fortificações de Nickoliew, cujos armamentos estavam encerrados em montanha com cupulas blindadas, os russos apoderaram-se de 40 canhões e muitas munições. Na esfera das operações de Rava os russos continuam tendo sérios recontros.

O exercito austriaco que operava na direcção de Khelm vai retirando, repelido pelas tropas russas que lhe fizeram prisioneiros e lhe tomaram peças de artilharia e parques. Nos hospitais estão 500 soldados austriacos atacados de dysenteria que está grassando nas fileiras inimigas.

Festas e Romarias

No ultimo domingo e segunda-feira realisou-se em Sôza a festividade da Senhora dos Anjos, que é a principal da terra, revestindo este ano um brilho desusado, para o que os respectivos mordomos se não pouparam a despezas.

=†=

Tambem no ultimo domingo se realisou em Ossela, a festividade da Senhora do Crasto, havendo de tarde musica e arraial.

=†=

O S. Paio da Torreira esteve este ano quasi sentenciado a ficar sem festa, mas á ultima hora lá se resolveu que se fizesse a festa ao Santo.

Não foi com tanto brilho como nos anteriores anos, mas em todo o caso sempre o Santo apanhou o banho de vinho—de quem é muito amigo, tendo arrelia ao mar, pois estando dele tão perto, nele se não banha.

=†=

No ultimo domingo tambem se fez em Aradas a festa á Senhora da Saude, tocando ali na vespera e no dia um terno da banda dos Bombeiros Voluntarios.

=†=

Na segunda e terça-feira teve logar a festa á Senhora das Febres, de Perraens, festa que costuma ali atraír gente de logares distantes. Assistiram duas musicas.

=†=

Em Recardães, Agueda, nos dias 12 e 13 tambem haverá deslumbrantes festas em honra da Senhora das Dores. Assiste a filarmonica de Agueda.

=†=

Na segunda e terça-feira tambem o bairro piscatorio esteve em festa, pois que na capela de S. Roque se glorificou a Senhora das Febres, pois houve vespera com iluminação, fogos e musicas: a de José Estevam, de Aveiro, e a infantil do Troviscal, e no dia concorrida romaria e outros divertimentos.

E findaram por este ano as séstas operarias.

PASSEIO

Porque a Companhia do Vale do Vouga, no actual momento, não poude pôr ás ordens da Sociedade Recreio Artistico um comboio especial para o passeio anual que esta sociedade costuma oferecer aos seus socios, passeio que se destinava a dar até á Ponte da Rata, resolveram alguns socios saír em biciclete, no ultimo domingo, o que fizeram, chegando a esta cidade ás 9 horas da noite.

Durante o dia a bandeira do Recreio conservou-se hasteada.

Festa de Beneficencia

A direcção da delegacia em Lisboa do Centro Escolar Republicano Democratico de Angeja, em sua reunião do dia 3 resolveu festejar no dia 13 a fundação daquele Centro, anunciando-se a alvorada com uma salva de 21 morteiros, sessão solene, bodo aos pobres constante de generos alimenticios e fatos a algumas creanças.

FALECIMENTOS

Aos estragos da implacavel tuberculose faleceu, no dia 3 á tarde, a sr.ª D. Rosa de Santa Maria Leite, filha estremecida do sr. Domingos José dos Santos Leite, o bem conhecido e probo comerciante aveirense que todos estimam.

O seu funeral que teve lugar no dia 4, revestiu desusada grandiosidade, pela incorporação nele de pessoas de todas as classes sociais, que assim manifestaram á dorida familia os seus sentimentos.

De casa do pai da inditosa senhora até ao cemiterio formaram-se varios turnos que pegaram ás borlas do caixão que era transportado na carreta dos bombeiros voluntarios, pela ordem seguinte:

1.º turno—Dr. Jaime de Magalhães Lima, José da Fonseca Prat, Eduardo Vieira, Francisco Augusto da Silva Rocha, Antonio da Cunha Pereira, Francisco Regala.

2.º turno—Dr. Alberto Ruela, dr. Joaquim Peixinho, dr. Antonio Marques da Costa, Sebastião de Magalhães Lima, Manuel Maria Amador, Arnaldo Fortuna.

3.º turno—Anselmo Maria da Silva, Alfredo Esteves, dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo, dr. José do Vale Guimarães, dr. Jaime Duarte Silva, Tenente Carlos Teixeira.

4.º turno—Major Antonio Pires Moreira, Tenente Antonio de Morais Machado, Alferes Amilcar Gamelas, Capitão Manuel Ferreira Viegas, Tenente Costa Cabral e João Marques Gomes.

Sobre o feretro foram depostas as seguintes corôas:

A' sua estremecida filha—Lagrimas de seus pais.

A' sua nunca esquecida Rosinha—Beijos de suas irmãs Armanda e Izabel.

A' sua chorada sobrinha e prima—Infindas saudades de sua tia Benedita e filhos.

A' sua querida madrinha—Oferece seu afilhado Alfredo Esteves e seus pais.

Saudoso adeus da tia Emilia.

A' sua querida afilhada Rosa—Felicia e Inocencio.

A' sua querida prima—Amparo, Laura, João, Ricardo e Artur.

A' D. Rosa Leite—Ultima homenagem dos empregados de seus pais.

A' D. Rosa Leite—Respeito do ex-empregado de seu pai—Manuel Maria Moreira.

A' sua amiga Rosa Leite—Tributo de saudade de Candida e Aria.

A' sua querida sobrinha—Saudades de sua tia Rosa Gamelas.

Tributo de amizade de Fortuna e esposa.

Sentida recordação de Bernardo Torres.

Saudade eterna de sua afilhada Rosa.

Eterna saudade de sua amiga Olinda.

A' D. Rosa Leite—Sentida saudade de João e Feliciano Aleluia.

A' sua chorada amiga—Ultima saudade de Maria do Rosario Carneiro e Silva.

A' sua amiga Rosa Leite—Saudade de Laura Regala Mendonça.

Saudade da sua tia Egito.

A sua pobre amiga—Amparo e Pereira da Cruz.

=†=

No dia 4 faleceu, tambem, a sr.ª Vicencia Rosa de Jesus, mãe do sr. João Simão e sogra do sr. Isaias de Albuquerque.

A's duas familias enlutadas os nossos sentidos pezames.

Quedas ao rio---Morte

Na segunda-feira á tarde caíu á agua, na lingueta em frente do «Club dos Galitos», uma creança, filha do sr. Antonio Pinto, continuo interino do Governo Civil, fazendo-se grande alarido até que o sr. Jeronimo M. Romão se atirou á agua, salvando a inocente creança que se debatia na agua á vista de tanta gente parada, sem resolução.

=†=

Quasi á mesma hora, do mesmo dia, uma outra creança, filha de João Evangelista de Moraes Gamelas, caíu á agua no Canal de S. Roque, sendo retirada já sem vida por uns marnotos que vinham das marinhas e viram o pequeno cadaver á tona d'agua.

Notas pessoais

Fez ontem anos o sr. Eduardo Moura. Ámanhã hão-de faze-los o sr. dr. Jaime Duarte Silva, e a sr.ª D. Maria Emilia de Seabra e Castro.

No Luzo encontra-se o sr. Mario Duarte com sua esposa a sr.ª Baroneza da Recosta.

Com sua esposa e filho seguiu para Vidago, o sr. Silverio de Magalhães, escrivão de direito nesta comarca.

Foi para a Curia devendo seguir para Lisboa o sr. dr. Antodio Leitão.

Em Caldelas está o nosso amigo sr. Antonio da Costa Junior.

A uso de aguas está em Vizela o nosso amigo sr. dr. Cherubim do Vale Guimarães.

Para o Farol seguiu o sr. Francisco da Silva Rocha, acompanhado de sua esposa e filho.

Acompanhado de sua familia está na Torreira o sr. José Maria Dias Pereira, do Bunheiro.

Na nossa redação recebemos a visita dos nossos amigos srs. Abel Martins Simões, José Cordeiro e Adelino Rodrigues Alegre.

A uzo de banhos está em Espinho o sr. dr. Adriano de Vilhena Pereira da Cruz, advogado em Setubal.

No Farol, com sua esposa e filho está o sr. dr. Joaquim Peixinho, advogado e notario desta cidade.

Tambem ali está o sr. Firmino de Vilhena. O nosso director sr. Alberto Souto tambem se encontra no Forte, com sua familia.

Vimos nesta cidade os srs. dr. Jaime Dagoberto de Melo Freitas e Manuel Costa.

Já está em Aveiro o sr. dr. Augusto Gil, governador civil do distrito, reasumindo as suas funções após um mez de licença que esteve gosando.

Foi nomeado juiz o sr. Adolfo Coutinho que aqui serviu como delegado do Procurador da Republica.

Está em Aveiro, sendo hospede de seu sogro e pae, sr. dr. José do Vale Guimarães, o sr. dr. João Aires de Azevedo, com sua esposa e filho.

Na Costa Nova, a banhos, está o sr. José Mendes Lima.

Vindo do Pará, Brazil, já se encontra em Ilhavo, o sr. José Pereira. Este nosso amigo visitou-nos na nossa redação.

PELO DISTRITO

Um rapazito de 10 anos de idade, filho de Adelino Batista, do logar e freguezia do Pinheiro, Oliveira de Azemeis, quando no dia 3 andava a tocar uma vaca que tirava agua dum engenho, recebeu na cara um coice do animal que, derrubando-o, o impeliu de encontro ao esteio de pedra, produzindo-lhe um extenso ferimento na cabeça.

=†=

Na Mamarrosa, por ocasião da morte do pápa, o sineiro que dobrava os sinos em sinal de sentimento apanhou tão forte pancada na cabeça que lhe produziu a morte.

=†=

Para a Bairrada os pequenos viticultores receiosos que lhe roubem as poucas uvas que teem, começaram já as suas vindimas.

Pescas

As emprezas de pesca em laboração na circunscrição aduaneira da secção fiscal de Aveiro, ficaram com o seguinte resultado em 28 de agosto findo:

VAGUEIRA	
Silva Pinto	5.946$39
COSTA NOVA	
Ribau	4.608$38
Cruzes	4.496$09
Tanoeira	4.491$20
S. JACINTO	
Padre Vieira	7.937$51
Manes	6.587$43
Basto, Reis	5.801$88
Naia e Silva	4.484$36
TORREIRA	
Tavares e Sebolão	9.984$65
Pinho Nata	9.003$93
Tavares e Manuel Luiz	8.088$02
Brandão & C.ª	7.980$97
FURADOURO	
Senhora do Socorro	7.981$35
Boa Esperança	7.643$12
S. Pedro	6.932$88
Maria do Nascimento	6.511$17
S. José	5.666$36
Republica	5.552$99

O imposto do pescado cobrado durante o mez, foi de 3.365$88 para menos do que em egual periodo do ano anterior 232$51.

Colegio Aveirense
EM AVEIRO
(FUNDADO EM 1873)

71 aprovações no ano lectivo findo, incluindo 5 distinções

Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos

Educação fisica, moral e civica.

Ensino primario e secundario.

Curso geral dos liceus com frequencia no Liceu e a explicação das lições no Colegio.

Curso comercial. Habilitação para exames singulares de quaisquer disciplinas. Ensino pratico de linguas.

Ginástica e musica.

Pedir a lista dos alunos aprovados e o regulamento do Colegio ao

Director,
P.e João Ferreira Leitão.

Secção agricola

O adocicado nos vinhos de pasto

Nos vinhos de consumo ou pasto, o adocicado, mais ou menos fortemente acentuado, quando não é uma doença, é sempre um defeito que deve ser prontamente remediado, pois dele fatalmente resulta a perda do mesmo vinho. A doçura anormal dos vinhos de pasto é devida á presença neles de uma certa proporção de assucar, que as levaduras não poderam transformar em alcool.

E os vinhos de pasto, não possuindo uma alta graduação alcoolica que só lhes pode ser dada pela adição de aguardente, o que, pelo menos, lhes pode acontecer é, com a elevação de temperatura, realisarem-se fermentações que plem em perigo a estabilidade dos mesmos vinhos. O assucar contido no vinho de pasto adocicado resulta da existencia de materia assucarada que, por qualquer motivo, escapou á acção de levedura alcoolica. E este assucar é um perigo porque pode servir de alimento a outros fermentos, e, sob a sua influencia, alterar-se o vinho tornando-se assim sede de fermentações parasitarias. Ou, mais ainda, esta fermentação alcoolica que não se completou no seu devido tempo, pode reaparecer, como já dissêmos, quer sob a acção de uma temperatura elevada, quer por meio de um arejamento devido a trasfegas.

A existencia de assucar em vinhos feitos, tem, pois, muitos inconvenientes que é util prevenir, sobretudo antes da chegada dos calores, que veem na epoca em que se deve fazer uma segunda trasfega, ou, quando ainda nenhuma se fez, proceder á primeira, que de modo algum se não pode dispensar como aconselha a mais simples previdencia vinicola.

Para se normalisar um vinho de pasto adocicado, o melhor meio consiste em provocar nele, sem demora, uma nova fermentação.

Para tal, por cada pipa de vinho de 534 litros, a tratar, procede-se do seguinte modo:

Prepara-se um xarope de assucar composto de:

Assucar branco	2 kilos
Acido tartrico	40 gramas
Agua	20 litros

Dissolve-se o assucar e o acido em agua morna e, logo que a temperatura tiver baixado a 30 graus aproximadamente, adiciona-se-lhe, quer boas borras de vinho, frescas, na proporção de 250 gramas, quer, o que é sempre preferivel, 1 kilo e 500 gramas de leveduras cultivadas. Adiciona-se ao liquido assim preparado 25 litros do vinho que nos dispomos a tratar, e deixa-se ficar tudo a fermentar em local cuja temperatura regule entre 25 a 30 graus.

As leveduras entram logo em atividade vegetativa; assim que todo o liquido estiver em ebulição completa, deita-se em uma pipa do vinho a tratar, e de onde foi tirado o liquido que serviu para preparar este fermento.

O casco deve estar em local cuja temperatura não seja inferior a 25 graus, e o liquido, depois de receber o fermento, arejado frequentemente por meio de agitação provocada por um mexedor que se introduz no liquido. As levaduras em plena atividade, assim adicionadas ao vinho, vão continuar o seu trabalho sobre o assucar ainda existente no vinho e transforma-lo por completo em alcool.

Em alguns casos, sobretudo quando se faz uso de borras secas, pode-se facilitar o ativo desenvolvimento do fermento por meio da adição de fosfato de amoniaco na dóse de 10 a 15 gramas, para o tratamento de 534 litros de vinho. Este sal possue em si o acido fosforico e o azoto necessarios á vida da levedura, como á de todo o vegetal.

Este processo de tratamento dos vinhos de pasto adocicados dá bons resultados, desde que a doçura não seja em demasia, e que a graduação alcoolica do vinho não se oponha á vegetação das leveduras.

Em tal caso o melhor e unico remedio seguro consiste em pastorisar o viaho, para o pôr ao abrigo de toda e qualquer alteração parasitaria, pela destruição completa dos fermentos que a poderão provocar.

(Da *Gazeta das Aldeias*).

Henrique Coelho.

LIÇÕES de habilitação ao exame de admissão á Escola Normal, dá-las-á nesta cidade, pessoa competentissima.

(14) Folhetim de A LIBERDADE

Victorino Coelho

Memorias dum jogador

Sentia-me extraordinariamente mal disposto, como sufocado, não tanto pelo ambiente da sala, como por um vago mal estar que eu sentia subir dentro de mim; tentei reagir e coloquei cinco tostões no trinta e dois que eu via flamejar deante de mim, como uma mancha de sangue vivo.

Ganhei; os meus dois visinhos esboçaram simultaneamente um rapido gesto de surpreza e em torno da meza houve um tenue murmurio de admiração e de inveja pelo adventicio que, logo ao primeiro golpe, tivera a felicidade de levantar dezoito mil reis.

O meu primeiro movimento foi pegar nesse dinheiro e retirar-me; mas uma especie de vergonha mal cabida, o receio de fazer a minha apresentação dessa forma numa casa que não conhecia, a estulta vaidade de mostrar aos circunstantes que eu não era homem para me contentar com um ganho tão mesquinho, triunfaram das minhas inquietações e eu continuei a jogar serenamente, com a fleuma propria de quem ganha dezoito mil reis apenas se senta a uma mêsa de jogo.

Ao meu lado o major de caçadores—creio que era major—perdia quantias avultadas na rua do oito e praguejava baixinho, enquanto amontoava fixas; o homem do *smoking* não jogava, mas apontava cuidadosamente os numeros que iam saíndo, ao mesmo tempo que fazia calculos repetidos numa outra folha de papel.

Eu tambem estava a perder; a umas tres ou quatro paradas felizes seguira-se uma fase terrivel e eu tinha visto as minhas fichas de vinte e cinco tostões desaparecerem uma a uma nas necessidades do troco, quando de subito, um rumôr de altercação me fez levantar a cabeça.

Era com o banqueiro que estava na minha frente que surgira a questão; um individuo de casaco de alpaca, baixo e reforçado, tinha-se levantado para saír e foralhe dizer qualquer coisa ao ouvido que o fizera voltar-se num impeto de colera, murmurando palavras confusas, roufenhas, sufocadas.

O companheiro, o que ficava do meu lado, todo entretido a puxar para si as apostas perdidas, tinha-se detido um instante, a ouvir a conversa, com o rodo levantado, como uma insignia de ameaça e o dono da casa tinha acorrido no seu passinho leve, pronto a intervir com a sua autoridade, se o caso ameaçasse escandalo.

A discussão, no entanto, proseguia num elevar constante de vozes e, de repente, o banqueiro, numa tremura indignada, que lhe fazia vibrar as lunetas em convulsões de febre, abriu uma das caixas que tinha ao lado e tirou duas notas que entregou ao contendor, a quem disse num rugido de raiva impotente:

—«Pégue! E não torne a pôr aqui os pés!»

O homemzinho retirou-se, esboçando uns gestos de ameaça e o jogo continuou como até aí, na sua funebre monotonia, em que apenas se distinguia o arrastado sibilante da bola; eu pedi um copo de agua ao creado e voltei á minha tarefa, decidido a desforrar-me a todo o custo.

Haviam de ser umas onze horas, pouco mais ou menos, quando eu vi entrar um individuo alto, franzino, tipo de caixeiro viajante, de grandes bigodes retorcidos e uma qualquer flor esbranquiçada na botoeira do casaco. Os seus modos desembaraçados e a sua face risonha chamaram-me a atenção e eu fiquei-me a vêl-o procurar logar e a revolver os bolsos do colete, á cata dum niquel para colocar no zero.

Assim que fez a sua parada, percorreu demoradamente com a vista o circulo dos jogadores e pareceu-me ver-lhe um sorriso ironico encrespar-lhe os labios quando deu com o meu visinho major que nessa ocasião elaborava um cerco complicado aos seis cavalos do zero.

Demorei-me um pouco nesta observação e quando ia a debruçar-me para tambem depositar uma corôa nesse numero azarento, ouvi o banqueiro pronunciar o seu sacramental:

—Feito, meus senhores!

Já ia tarde e essa minha hesitação custou-me nada menos do que dezoito mil reis, porque foi precisamente o zero que o banqueiro apregoou; o meu major deu um berro de satisfação—*até que finalmente! até que finalmente!*—emquanto o visitante retardatario, que tão estupidamente me fizera perder uma parada, empochava com uma especie de resignação os seus tres mil e seis centos, que tão milagrosamente acabava de adquirir.

Furioso comigo mesmo, renunciei aos meus pruridos de observador e concentrei-me no meu jogo, buscando avidamente a desforra, que tinha de ser rapida, porquanto daí a uma hora, o maximo, terminaria a sessão e eu estava de prejuizo.

Continuei, por consequencia, a jogar e já tinha deante de mim uma quantidade razoavel de fichas quando, de repente, ouvi um grande reboliço na escada; o segundo vigia, aquele que estava de sentinela na janela do patamar, entrou como um pé de vento, extraordinariamente palido, com a voz sufocada na garganta, sem poder proferir uma palavra.

(Continúa).

ADEGA BEIRA-MÁR

ESTA casa recomenda-se por higienica e bem colocada, no melhor ponto da cidade, rua 5 de Outubro e Largo Bento de Magalhães, perto do Hotel Cisne. Magnificas salas de jantar com vistas para a ria. Tem serviço permanente de cosinha com cosinheira habilitada. Especialidades em vinhos de mesa: branco e tinto. Tratamento com seriedade e delicadesa, eis a norma desta casa.

Para ilucidação da verdade visitem a

Adega Beira-Mar

DE

Alfredo Manso Preto

"A LIBERDADE,,

E' nosso representante no Pará, caixa postal n.º 22, (Brazil), o sr. João Rodrigues Testa Junior a quem os nossos presados assinantes se poderão dirigir para qualquer assunto referente a este jornal.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos Arcos;

DINHEIRO

Sobre letras, emprestase dinheiro em quantias não superiores a 30 escudos e a um, dois ou tres mezes de praso. Juro convencional. Trata-se com a maior discrição e dão-se muitas facilidades.

Dirigir pedidos ou propostas a esta redação onde se informa.

Novidade literaria

"Os incendiarios do Baquet,,

Acaba de aparecer este sensacional romance.

A' venda no Porto—Escritorio de Publicações, rua Formosa, 384.

de José Ferreira dos Santos.

Fotogravuras

COM magnificas vistas, aspectos e costumes do Distrito de Aveiro, em estado de novas, servindo para jornais, livros, revistas etc. Vende-se grande quantidade por metade do preço na *LIBERDADE*.

Empreza Industrial Portugueza

Deposito central

R. 24 de Julho 74-ª a 74-1

Lisboa

Endereço telegrafico

SANTAMARO

A mais importante fabrica de Metalurgia Portuguêsa

Pontes, Caminhos de ferro Via larga e reduzida, prensas hidraulicas para azeite, prensas para vinho, material agricola taes como:

Charruas, Relhas, Ceifeiras, Gadanheiras, Respigadores, Descaroladores, Tararas, Escolhedores, Enfardadeiras, para força mannal a gado ou vapor, etc.

A alo r fundição do paiz, de ferro e aço ao convertedor.

Maquinas e motores a gaz pobre, gazolina, etc.

O maior deposito do paiz

Automoveis HUPMOBILE

Camions FEDERAL

Catalogos gratis

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Não se devolvem autografos.

Não se aceita colaboração que não seja pedida.

Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis

(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)

Brazil (moeda forte)

outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis

(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis

Annuaes, contrato com a administração.

Redação e administração

AVEIRO

Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar

(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas

P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.

(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor

LARGO CAMÕES

Administrador

RUI DA CUNHA E COSTA

De profundis

Extraordinario romance de combate original de Eduardo de Aguilar e consagrado ao insigne Estadista dr. Afonso Costa

De profundis, é um soberbo trabalho literario, um dos romances mais vibrantes que se tem escrito em lingua portuguêsa, **Prende a atenção. Deleita o espirito. Entusiasma, Scenas brilhantissimas personagens admiraveis.**

Um grosso volume em grande formato 500 reis, á cobrança mais 50 reis.

Importantissimo—O produto liquido do romance *De profundis* será oferecido ao insigne Estadista dr. Afonso Costa, para que s. ex.ª o entregue á *Tutoria da Infancia*, uma instituição patriotica de que é um dos fundadores.

Essa importancia será acompanhada de um luxuoso album em pergaminho, contendo os nomes e residencias de todos aqueles que, cheios de devotado patriotismo e demonstrando espiritos verdadeiramente liberais, adquiram o *De Profundis*, que é um terrivel golpe atirado ao jesuitismo.

De todos os nomes que honrem esse album, será feita a publicidade nos jornais mais lidos da capital.

Todos os pedidos do *De Profundis* pódem ser feitos á redacção de *A Voz da Instrução*, Praça do Rio de Janeiro, 5. rchão—Lisboa, ou ao depositario do romance o ex.mo sr. *Teodoro Pombo* conhecido o conceituado comerciante com escriptorio na Rua do Arco do Bandeira, 92. 2.º—Lisboa.

CARTÕES DE VISITA

de todas as qualidades, por preços sem competencia,

executam-se rapidamente nas oficinas de A LIBERDADE

Envia-se o mostruario dos tipos, entre os quais figuram as ultimas novidades, a quem no-lo requisitar.

Para fóra de Aveiro ao preço do cartão acresce o porte do correio.

Todos os pedidos devem ser feitos á administração de A LIBERDADE.

NOVIDADE LITERARIA

CAVANDO A RUINA

NOVELA

POR

RENATO FRANCO

Episodios da vida local

Preço 50 centavos

Editor--Bernardo Torres

A' venda na Tabacaria Havaneza, aos Arcos.

AVEIRO

Um livro de interesse geral!

A Allemanha perante a Europa

POR **Pedro Muralha**

Um volume ilustrado $30

Livraria Ventura Abrantes

80, Rua do Alecrim, 82—LISBOA

DEVE aparecer no fim do corrente mês profusamente ilustrado e com uma capa original de Saavedra Machado, o livro de maior interesse actual — **A Alemanha perante a Europa!** livro em que é descripto num estilo rendilhado e severo o valor intelectual dum povo activo que sabe demonstrar quanto vale a organisação, a disciplina e a vontade, imperando e impondo-se perante o Mundo, em todos os ramos de sciencia e de actividade mental.

E' um estudo conscienciosamente feito sem paixão e demonstrativa de quanto vale o povo alemão e qual a força que a Europa inteira terá de haver-se na sua luta de vida ou morte.

Em Portugal, que na generalidade não se conhece e se ignora o que é e o que vale esse povo que revoluciona as artes, as industrias e as sciencias, é bem de interesse palpitante neste momento historico em que ele vae mostrar o que vale e o que é no maximo da sua força, o seu heroismo.

A edição do referido livro é da conhecida casa *Ventura Abrantes* que tenciona publicar a seguir **A Belgica Heroica** nas suas fases de atividade, de dôr, de heroismo e de exforços pela sua independencia.

São livros que se devem exgotar rapidamente devido ao assunto e a oportunidade.

Clinica Genito-Urinaria

Tratamento das doenças da urethra, prostata, bexiga e rins; das doenças das senhoras e das doenças venereas, urethoscopia e cystoscopia pelo medico especialista

Eduardo d'Oliveira

Ex-discipulo dos professores Gceyon, Legnou e Goucher e do Doutor Doleris, e ex-assistente na clinica especial das vias urinarias do hospital Necker.

Consultas: da 1 ás 5 da tarde. Rua Formosa, 417—PORTO,

Advogado

João Ferreira Gomes, professor efectivo do Liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução, n.º 3, 1.º andar (antiga Avenida Conde de Agueda).

Cartões de visita

em linho, tela e pergaminho executam-se por preços sem competencia nas oficinas tipograficas da

LIBERDADE

Enviam-se amostras a quem as requisitar á nossa administração.

Vende-se

A parte velha da casa que foi do ex.mo sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa, sita na rua do Gravito—AVEIRO.

CARTA ITINERARIA DO DISTRITO DE AVEIRO

MUITO util aos turistes, automobilistas e ciclistas, indicando todas as estradas e caminhos transitaveis do distrito de Aveiro.

60 réis cada exemplar

A' venda na *Liberdade*

Nutricia de Lisboa

Produtos desta casa a vender em Aveiro:

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.

Alberto João Rosa

33-A, Rua Direita, 33-B

AVEIRO

"A Tricaninha,,

Ovos moles, mexilhão, peixe de escabeche e outras especialidades.

Peçam tabela de preços.

BERNARDO TORRES & C.ª

AVEIRO

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 °/o.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

Hotel União

Vale da Mó

ABRE no dia 1 de julho este estabelecimento, de que são proprietarios os srs. Alegre & Irmão, que continuam a bem servir os seus hospedes, facultando-lhes todas as atenções possiveis.

A par dum bom tratameuto por preço modico encontrarão os fregueses desta casa quartos amplos e boas comodidades, predominando em tudo o asseio e a higiene.

Os preços variam conforme as exigencias dos hospedes.

Chapelaria Ideal

—DE—

Eduardo C. da Silva

RUA DIREITA—**AVEIRO**

ESTA nova chapelaria, montada com todos os requesitos da moda, tem sempre grande fornecimento e variedade de chapeus, tanto para homens como creanças, em feltro e em palha, bem como guarda-soes e bengalas.

Especialidade em bonets

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Lisboa,** na Tabacaria Monaco, ao Rocio;

Cartões de visita

de todas as qualidades por preços sem competencia

Segredos do coração

Edição popular, ilustrada e economica

2 centavos (20 réis) cada fasciculo;

10 centavos (100 réis) cada tomo.

Brinde a todos os assinantes no fim da obra,

Uma estampa propria para emoldurar

E' o titulo dum novo romance editado pela antiga e acreditada livraria Belem & C.ª Suc., de Lisboa, que agora está em distribuição.

Para todas as obras, publicadas por esta casa, está aberta assinatura permanente, podendo os fasciculos ou tomos de qualquer obra, serem requesitados áquela livraria, ou em Aveiro a Pompeu Duarte, Praça do Peixe.

FOTOGRAFIA VOUGA

DE

José Romão J.or

R. Manuel Firmino

AVEIRO

Retratos. Grupos. Trabalhos artisticos.

Especialidade em retratos de creanças.

Ampliações em platina

Perfeição e modicidade de preços